

## Organização

CITCEM/FLUP

## Comissão Científica

Comissão Executiva do CITCEM

## Comissão organizadora

Carla Sequeira

Joana Lencart

## Contactos

CITCEM/FLUP

Tlf: 226 077 177

E-mail: oic.citcem@gmail.com  
citcem@letras.up.pt

As *Oficinas de Investigação* do CITCEM têm como principal objectivo o debate, alargado e transdisciplinar, de problemáticas de investigação, no sentido de cruzar questões teóricas e metodológicas e resultados de pesquisa.

As *Oficinas de Investigação* do CITCEM constituem, por isso, um espaço de divulgação e discussão regular de projectos de investigação individuais (teses de mestrado ou doutoramento, projectos de pós-doc, etc.) ou colectivos, dos investigadores e colaboradores do CITCEM, podendo associar investigadores de outros centros ou universidades nacionais e/ou estrangeiras.

Entrada Livre

[oiccitcem.wixsite.com/oficinascitcem](http://oiccitcem.wixsite.com/oficinascitcem)

# OFICINAS DE INVESTIGAÇÃO CITCEM 21/22

SESSÃO 26  
[03.06.22 • 14h30]

PROPONENTES DA SESSÃO:

Marisa Pereira Santos

Cátia Oliveira

«**Estudos do Património: investigação, comunicação, valorização**»

LOCAL:

Faculdade de Letras - UP

Sala de Reuniões 1 [Piso 2]

## PROGRAMA

### 14h30 APRESENTAÇÃO DAS COMUNICAÇÕES

14h35 *Da investigação à estratégia: Abordagens sobre*

*Comunicar Património* | Cátia Oliveira

14h55 *"Bonecos de Barro": Conceitos e Problemáticas na*

*Produção do Figurado de Barcelos* | Ana Rita Correia

15h15 *Oficina tradicional: um museu em potência* | Diana

Felícia e Cecília Cardoso

15h35 *O Núcleo de Arte Sacra Cristã da Coleção Marciano*

*Azuaga* | João Fernandes

15h55 *Comunicar Património: o contributo do desenho para o*

*estudo da Igreja de São João Baptista da Foz do Douro* |

Marisa Pereira Santos e Tiago Cruz

16h15 Debate

16h30 Encerramento da sessão

## NOTAS BIOGRÁFICAS E RESUMOS

### CÁTIA OLIVEIRA

Mestre em História da Arte Portuguesa (2013), desenvolve o doutoramento em Estudos do Património (FLUP) na especialidade de História da Arte com o tema "Gaia +Património. Laboratório de Educação para o Património" (FCT:SFRH/BD/144549/2019). É investigadora integrada do CITCEM/FLUP "Património Material e Imaterial". Alargou a sua formação na área do património local e imaterial. Dando continuidade ao trabalho iniciado em 2013 com a comunidade da Afurada, tem procurado desenvolver uma investigação centrada no papel da comunicação e do património como processo cultural para a escola local.

*Da investigação à estratégia: Abordagens sobre Comunicar Património*

«Da investigação à estratégia» inicia um exercício reflexivo sobre o ato de comunicar património, as suas possibilidades, limites e desafios. O património enquanto construção social vai-se constituindo desde o âmbito social, político, e também desde a perspetiva académica. Esta última, produz informação e conhecimento que em última instância, pretendemos e devemos comunicar, atendendo a vários tipos de público. Porém, a multidimensionalidade de abordagem que o património permite e necessita, convida a uma maior representatividade dos vários agentes que nele intervêm, culminando numa massificação da informação. Através do trabalho desenvolvido e da análise que temos vindo a desenvolver, elaboramos algumas considerações sobre o desenho da estratégia de comunicação em património e as ferramentas disponíveis. A nossa abordagem, procura transmitir a ideia de que a comunicação é um instrumento complementar de conhecimento, que resulta de várias dinâmicas atuantes integralmente entre si.

### ANA RITA CORREIA

Licenciada em História da Arte pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto (2019) e mestre em História da Arte, Património e Cultura Visual pela mesma faculdade (2021), com a dissertação intitulada "Bonecos, Coleção e Museu: O Figurado de Barcelos pelas mãos de

Sellés Paes". No contexto do mestrado, realizou um estágio curricular no Museu de Olaria de Barcelos. Neste momento, encontra-se a colaborar na organização de uma exposição com o Paço dos Duques em Guimarães e é voluntária na inventariação do acervo do Museu das Marionetas do Porto

*"Bonecos de Barro": Conceitos e Problemáticas na Produção do Figurado de Barcelos*

As tradicionais peças de cerâmica produzidas na região de Barcelos sofreram significativas alterações ao longo do século XX. Integrados originalmente na produção olárica do extinto concelho do Prado, os bonecos de barro converteram-se no agora designado figurado de Barcelos. A partir destas distantes designações, pretende-se refletir sobre o percurso destas figuras cerâmicas e respetivas transformações no decurso de novecentos. Esta reflexão permite compreender a forma como o conceito de figurado foi construído no decorrer dos anos e como essas novas conceções interferiram na sua produção e divulgação. De brinquedos aos pequenos bonecos, o figurado de Barcelos tornou-se um marco identitário da região de Barcelos, percurso que importa conhecer.

### DIANA FELÍCIA

licenciada em História da Arte (2017) e Mestre em História da Arte (FLUP), Património e Cultura Visual (2019) pela mesma faculdade. Integrou a equipa de investigação e preparação da Candidatura da Filigrana de Gondomar a Património Cultural Imaterial (Inventário Nacional) e é doutoranda em Estudos do Património (FLUP), projeto financiado pela FCT com a referência 2021.06713.BD, encontrando-se atualmente a desenvolver investigação sobre fábricas de fundição de ferro no Porto sob orientação da Prof.ª Doutora Ana Cristina Sousa. É investigadora integrada no CITCEM, no Grupo Património Material e Imaterial, e associada do TICCIH. Desde 2021, é formadora no Programa de Estudos Universitários para Seniores.

### CECÍLIA CARDOSO

licenciada em História da Arte (2017) e mestre em História da Arte, Património e Cultura Visual (2019) pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto, tendo realizado um estágio curricular no Núcleo de Turismo da Câmara Municipal de Gondomar neste âmbito. No presente é doutoranda em Estudos do Património pela mesma Faculdade, cujo projeto de doutoramento é financiado pela FCT com a referência 2020.06909. BD e orientado pela Prof.ª Doutora Ana Cristina Sousa. É ainda Investigadora Integrada no CITCEM. A sua investigação centra-se nas áreas científicas da História da Arte, Artes Decorativas e Aplicadas, Artes das Madeiras e Património Material e Imaterial.

*Oficina tradicional: um museu em potência*

As oficinas tradicionais encerram conhecimentos que durante séculos foram apenas transmitidos de forma transgeracional, entre famílias. As condições de implantação, o espaço disponível, os utensílios conservados, os materiais e as peças produzidas influenciaram a evolução destes ofícios e ajudam a contar a história de um saber fazer. A contemporaneidade ditou a atualização de alguns espaços, nomeadamente ao nível da maquinaria, mas preservou em pontuais casos o modo de fazer tradicional. Partindo dos estudos de caso da Companhia Industrial de Fundição (CIF), na Foz do Sousa, e da Casa Arte Sacra Fânzeres, ambas localizadas em Gondomar, pretendemos com esta comunicação demonstrar as potencialidades pedagógicas e de salvaguarda patrimonial da dinamização dos acervos documentais

destas unidades.

### JOÃO FERNANDES

Licenciado em História da Arte (2017) e Mestre em História da Arte, Património e Cultura Visual (2020) pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto, desenvolve investigação relacionada com práticas e manifestações religiosas e salvaguarda patrimonial. Desde 2021 desempenha funções no Solar Condes de Resende, Casa Municipal de Cultural da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, debruçando-se sobre temas relacionados com a valorização patrimonial do município.

*O Núcleo de Arte Sacra Cristã da Coleção Marciano Azuaga*

A comunicação irá contemplar resultados preliminares do estudo, em curso, do respetivo acervo. Integrando um conjunto de objetos de grande diversidade tipológica e material, as peças apresentadas evidenciam a relação indissociável entre o colecionador Marciano Azuaga, os seus círculos sociais de maior proximidade e a composição deste núcleo. São ainda representativas dos sincretismos culturais inerentes a esta manifestação artística, mas também de circuitos e práticas estabelecidas para a sua circulação e integração em coleções particulares. A partir desta amostra, que se prolonga cronológica e geograficamente, será possível projetar algumas considerações e propostas para novas linhas de interpretação, que procurem evidenciar as potencialidades patrimoniais deste espólio.

### MARISA PEEREIRA SANTOS

Investigadora integrada do CITCEM e doutoranda em Estudo do Património (FLUP) com a investigação «S. João Baptista da Foz do Douro. Território, Devoção e Práticas Religiosas e Culturais (séculos XV-XX)-FCT (SFRH/BD/145807/2019). Atualmente é formadora do PEUS na FLUP. É licenciada em História da Arte (FLUP, 2016), tem o curso de mestrado em Estudos Artísticos: Museologia e Curadoria (FBAUP, 2017) e é mestre em História da Arte, Património e Cultura Visual (2018). Estudou música na AMPB no curso de Guitarra e fotografia no IPF (Porto).

### TIAGO CRUZ

Mestre arquiteto (FAUP, 2010), inscrito na Ordem dos Arquitectos (n.º 21025) e doutorando em Estudo do Património (FLUP), sob o tema «Património e Desenho Digital. Novas metodologias e abordagens aplicadas ao convento de Monchique no Porto (a ruína, o demolido e o transformado)», -FCT (SFRH/BD/132302/2017). Mâster em Património Virtual pela Universidade de Alicante (2020), centrado nos fundamentos, na teoria e nas técnicas da virtualização do Património e do Restauro Virtual.

*Os materiais da história naval: memória e património. Os navios da Marinha Real Espanhola no século XVIII*

A Foz do Douro é um espaço de forte vivência religiosa e cultural, no qual a Igreja Paroquial é eixo agregador. Através do cruzamento de fontes é possível a reconstrução 3D das fases construtivas da igreja, com recurso ao desenho como instrumento de confronto e aferição de formas, cronologias e funções. O exercício de reconstrução virtual, em estrita articulação com os «Princípios de Sevilha» (2011) e as determinações da «Carta de Londres» (2006 e 2009), apresenta-se como uma solução viável, não intrusiva, versátil e reversível. É, simultaneamente, um meio de comunicação e divulgação da informação recolhida no âmbito do doutoramento «S. João Baptista da Foz Douro: Território, Devoção e Práticas Religiosas e Culturais (Sécs. XV-XX)» e um meio de registo e preservação da memória local.